

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE ZOOLOGIA — Nº 81 — 2/4/1975

AVES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Algumas Observações Sobre: TANGARA CYANOVENTRIS [Vieillot, 1819]

AUGUSTO RUSCHI
Museu Nacional

INTRODUÇÃO

Iniciamos com esta publicação, uma série de observações feitas durante os anos de colecionamento de material ornitológico, realizado no E. E. Santo nos anos de 1938 até a presente data, uma vez que o material taxide mizado ultrapassa de 20.000 (vinte mil) peles, existentes nos Museus Nacional da U.F.R.J. e Museu de Biologia Prof. Mello Leitão em Santa Tere a, no E. E. Santo.

A Ornitofauna espiritossantense está representada, por mais de 750 espécies e subespécies, conforme já assinaei nas publicações das listas das Aves do E. E. Santo, de 1953 e 1967. Boletins da Série Zoologia nrs. 11 e 28A.

Entre o material observado e colecionado, estão representadas as seguintes Famílias:

- 1 — SPHENISCIDAE — com uma única espécie.
- 2 — TINAMIDAE — com oito espécies.
- 3 — PODICIPEDIDAE — com duas espécies.
- 4 — DIOMEDEIDAE — com duas espécies.
- 5 — PROCELLARIDAE — com oito espécies.
- 6 — HYDROBATIDAE — com três espécies.
- 7 — PHAETHONTIDAE — com uma espécie.
- 8 — SULIDAE — com duas espécies.
- 9 — PHALACROCORACIDAE — com uma espécie.
- 10 — ANHINGIDAE — com uma espécie.
- 11 — FREGATIDAE — com uma espécie.
- 12 — ARDEIDAE — com quatorze espécies.
- 13 — COCHLEARIDAE — com uma espécie.
- 14 — CICONIIDAE — com três espécies.
- 15 — THRESKIORNITHIDAE — com seis espécies.
- 16 — ANATIDAE — com dez espécies.
- 17 — CATHARTIDAE — com quatro espécies.
- 18 — ACCIPITRIDAE — com trinta e uma espécies.
- 19 — PANDIONIDAE — com uma espécie.
- 20 — FALCONIDAE — com treze espécies.
- 21 — CRACIDAE — com cinco espécies.
- 22 — PHASIANIDAE — com uma espécie.
- 23 — ARAMIDAE — com uma espécie.
- 24 — RALIDAE — com dezesseis espécies.
- 25 — HELIORNITHIDAE — com uma espécie.
- 26 — CARIAMIDAE — com uma espécie.

- 27 -- JACANIDAE -- com uma espécie.
 28 -- ROSTRATULIDAE -- com uma espécie.
 29 -- HAEMATOPODIDAE -- com uma espécie.
 30 -- CHARADRIIDAE -- com sete espécies.
 31 -- SCOLOPACIDAE -- com quinze espécies.
 32 -- RECURVIROSTRIDAE -- com uma espécie.
 33 -- STERCORARIIDAE -- com três espécies.
 34 -- LARIDAE -- com dezessete espécies.
 35 -- RYNCHOPIDAE -- com uma espécie.
 36 -- COLUMBIDAE -- com quinze espécies.
 37 -- PSITTACIDAE -- com vinte e quatro espécies.
 38 -- CUCULIDAE -- com treze espécies.
 39 -- TYTONIDAE -- com uma espécie.
 40 -- STRIGIDAE -- com nove espécies.
 41 -- NYCTIBIIDAE -- com três espécies.
 42 -- CAPRIMULGIDAE -- com dez espécies.
 43 -- APODIDAE -- com sete espécies.
 44 -- TROCHILIDAE -- com trinta e oito espécies.
 45 -- TROGONIDAE -- com cinco espécies.
 46 -- ALCEDINIDAE -- com cinco espécies.
 47 -- MOMOTIDAE -- com uma espécie.
 48 -- GALBULIDAE -- com duas espécies.
 49 -- BUCCONIDAE -- com sete espécies.
 50 -- RAMPHASTIDAE -- com seis espécies.
 51 -- PICIDAE -- com dezenove espécies.
 52 -- DENDROCOLAPTIDAE -- com quatorze espécies.
 53 -- FURNARIIDAE -- com trinta e uma espécies.
 54 -- FORMICARIIDAE -- com quarenta e seis espécies.
 55 -- CONOPOPHAGIDAE -- com quatro espécies.
 56 -- RHINOCRYPTIDAE -- com cinco espécies.
 57 -- COTINGIDAE -- com vinte e seis espécies.
 58 -- PIPRIDAE -- com doze espécies.
 59 -- TYRANNIDAE -- com trinta e duas espécies.
 60 -- OXYRUNCIDAE -- com uma espécie.
 61 -- HIRUNDINIDAE -- com dez espécies.
 62 -- CORVIDAE -- com uma espécie.
 63 -- TROGLODYTIDAE -- com cinco espécies.
 64 -- MIMIDAE -- com quatro espécies.
 65 -- SYLVIIDAE -- com uma espécie.
 66 -- MOTACILLIDAE -- com duas espécies.
 67 -- PLOCEIDAE -- com uma espécie.
 68 -- VIREONIDAE -- com cinco espécies.
 69 -- ICTERIDAE -- com doze espécies.
 70 -- PARULIDAE -- com seis espécies.
 71 -- COEREBOIDAE -- com sete espécies.
 72 -- TERSINIDAE -- com uma espécie.
 73 -- THRAUPIDAE -- com quarenta e uma espécie.
 74 -- EMBERIZIDAE -- com trinta e quatro espécies.

Assim, podemos dizer que das oitenta e três Famílias de Aves representadas na Avifauna do Brasil, que é a mais rica do nosso Planeta, setenta e quatro estão representadas no Estado do Espírito Santo, o que vem nos colocar em posição privilegiada e de real destaque quanto a Ornitologia, uma vez que isso reflete uma riqueza, vastíssima ecológicamente, por sabermos que as aves são elementos consumidores, de vários níveis tróficos, que na cadeia alimentar, tomam parte ativa e tanto mais alinda, que a abundância de espécies, reflete a riqueza de habitats e nichos ecológicos. Assim, desde espécies oceânicas que chegam até a ilha de Trin-

dade e Martin Vaz, como aquelas que frequentam as ilhas litorâneas, bem como as praias e mangues, como em grande maioria, assinalamos as espécies das Florestas dos Taboleiros, das Florestas das Encostas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos sujos e limpos e das matas de altitudes que vão ter seu ponto culminante no Pico da Bandeira e ainda as espécies ribeirinhas dos Rios, Lagos e pantanos. A importância que essa fauna ornitológica tem para o equilíbrio nos diferentes ecossistemas espiritosantenses, não tem sido levada em consideração, pois hoje um grande número de espécies, entre as 750 já assinaladas e que se acham representadas nas coleções dos Museus referido, já não mais são vistas em seu território, assim acontece com a maior arara, ou seja a Arara vermelha, *Ara chloroptera*, que é a maior representante da família dos PSITTACIDAE do Planeta, e tantas outras de menor porte, sendo que algumas se acham mesmo em perigo de extinção. A volúpia de que fomos dotados para voltarmos a nossa atenção unicamente para o imediatismo, sacando indiscriminadamente contra o patrimônio natural, nos deixa em evidência muito mais nesta década de 70, haja visto a urbanização amórfica e de mau gosto da nossa Capital, Vitória, para que possamos sentir a realidade dessas palavras. De outro lado, dia após dia, se consumam as pesquisas científicas nos laboratórios e nos campos, encetados pelo Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, comprovando o valor infra-estrutural dos trabalhos ecológicos, tão importantes para a agropecuária. Infelizmente, essas pesquisas nem sequer aparentam sejam tomadas em consideração, pelos órgãos governamentais que diretamente a eles deveriam estar interessados. Recorde-se que as idéias conservacionistas e ambientalistas são difíceis de tomarem seus devidos lugares, quando o clima é de euforismo entre os Governantes, perseguindo o desenvolvimento econômico a qualquer custo, naturalmente, próprio de uma fase industrial, pois aquelas só prosperarão na fase pós-industrial; mas, a Ecologia humana e Urbana, já estão estendendo seus fatores limitativos, involuntários ao capricho e ufanismo indifalçável, com que se destacam muitos elementos que estão mais a serviço de grupos econômicos potentes, sem que se deem conta de que sofrem pressões, para realmente deservirem a grande população e a própria humanidade.

Ainda há poucos dias, todos nós assistimos ao gesto humanitário da Finlândia, ao atender ao protesto e apelo do Brasil e outras Nações, para que não atrasassem no Oceano Atlântico, muito além das duzentas milhas do mar territorial a que mantemos nossa soberania, uma carga de um navio, com 100 toneladas de resíduos arsenicais, altamente tóxicos e prejudiciais, para a flora e fauna aquática, pois uma vez liberado de seus recipientes, após alguns anos, viria afetar pela cadeia alimentar, nos vários níveis tróficos, o próprio homem. Mas, é preciso que também nós do Brasil e muito mais ainda aqui no E. E. Santo, quando o que se vem chamando de Indústria do Complexo Paraquímico ou seja as fábricas de celulose e pasta para papel, que os resíduos, também altamente tóxicos, venham a ser lançados na atmosfera e nos mares, em teor, que esteja dentro das especificações já reconhecidas internacionalmente. Certamente que o Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, que muito se preocupa com a evolução que estão sofrendo as águas virgens, dos Rios, córregos, lagos e

mares no E. E. Santo, permanecerá alerta, e tão logo, algo de anormal ocorrer, levará ao conhecimento, a quem de direito. A valorização do homem é o objetivo principal dos Governos dos povos, uma vez que o nosso Planeta apresenta-se com seus recursos limitados, uma vez que não mais se estabeleceu um padrão para a expansão demográfica e os países desenvolvidos, como U.S.A. e U.R.S.S. nos estão dando exemplos; assim, muitos de vós não tendes conhecimento de que a água do Rio de Moscou, pode ser bebida diretamente, sem que seja necessário tratá-la ou filtrá-la, pois ela assim já é lançada de volta ao seu leito, após servir as populações e indústrias que a aproveitam.

**LISTA DAS ESPÉCIES DA FAMÍLIA THRAUPIDAE COLECIONADAS
NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

- 1 — *Chlorophonia cyanea cyanea* (Thunberg, 1822).
NOME LOCAL: Gaturamo do Campo.
NOME INGLÊS: BLUE-NAPED CHLOROPHONIA.
- 2 — *Euphonia musica aureata* Vieillot, 1822.
NOME LOCAL: Gaturamo rei. Gaturamo serrador de cabeça azul.
NOME INGLÊS: BLUE-HOODED EUPHONIA
- 3 — *Euphonia xanthogaster xanthogaster* (Sundevall, 1833).
NOME LOCAL: Gaturamo barriga amarela.
NOME INGLÊS: ORANGE-BELLIED EUPHONIA.
- 4 — *Euphonia chlorotica serrirostris* (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837)
NOME LOCAL: Gaturamo miudinho.
NOME INGLÊS: PILE-THROATED EUPHONIA.
- 5 — *Euphonia violacea aurantiicollis* (Bertoni, 1901).
NOME LOCAL: Gaturamo verdadeiro. Guriatá.
NOME INGLÊS: VIOLACEOUS EUPHONIA.
- 6 — *Euphonia pectoralis* (Latham, 1801).
NOME LOCAL: Gaturamo serrados.
NOME INGLÊS: CHESTNUT-BELLIED EUPHONIA
- 7 — *Euphonia chalybea* Mikan, 1825.
NOME LOCAL: Gaturamo garganta verde.
NOME INGLÊS: GREEN-THROATED EUPHONIA.
- 8 — *Pipraidea melanota melanota* (Vieillot, 1819)
NOME LOCAL: Saira Viúva.
NOME INGLÊS. FAWN-BREASTED TANAGER.
- 9 — *Tangara velia cyanomelaena* (Wied, 1830)
NOME LOCAL: Saira pérola.
NOME INGLÊS: OPAL-RUMPED TANAGER
- 10 — *Tangara seledon* (Muller, 1776).
NOME LOCAL: Saira sete-córes.
NOME INGLÊS: GREEN-HEADED TANAGER
- 11 — *Tangara cyanocephala cyanocephala* (Muller, 1776)
NOME LOCAL: Saira coleira vermelha.
NOME INGLÊS: RED-NECKED TANAGER.

- 12 — *Tangara cyanoventris* (Vieillot, 1819).
NOME LOCAL: Verdesinho cabeça amarela.
NOME INGLÊS: GILT-EDGED TANAGER.
- 13 — *Tangara desmaresti* (Vieillot, 1819)
NOME LOCAL: Saira verde.
NOME INGLÊS: BRASSY-BREASTED TANAGER.
- 14 — *Tangara mexicana brasiliensis* (Linné, 1700).
NOME LOCAL: Saira de bando turquesa.
NOME INGLÊS: TURQUOISE TANAGER
- 15 — *Tangara peruviana* (Desmarest, 1806).
NOME LOCAL: Saira coroa ferruginea.
NOME INGLÊS: BLACK-BACKED TANAGER.
- 16 — *Tangara cayana flava* (Gmelin, 1789).
NOME LOCAL: Saira coroa ferruginea.
NOME INGLÊS: BURNISHED-BUFF TANAGER.
- 17 — *Stephanophorus diadematus* (Temminck, 1823)
NOME LOCAL: Azulão da Serra.
NOME INGLÊS: DIADEMED TANAGER
- 18 — *Thraupis sayaca sayaca* (Linné, 1766)
NOME LOCAL: Sanhaço c.nza comum. Sanhaço do mamoeiro.
NOME INGLÊS: SAYACA TANAGER.
- 19 — *Thraupis cyanoptera* (Vieillot, 1817)
NOME LOCAL: Sanhaço bico grosso.
NOME INGLÊS: AZURE-SHOULDERED TANAGER.
- 20 — *Thraupis ornata* (Sparman, 1789)
NOME LOCAL: Sanhaço de encontro amarelo.
NOME INGLÊS: GOLDEN-CHEVRONED TANAGER.
- 21 — *Thraupis palmarum palmarum* (Wied, 1821)
NOME LOCAL: Sanhaço do coqueiro.
NOME INGLÊS: PALM TANAGER.
- 22 — *Ramphocelus bresilius bresilius* (Linné, 1766)
NOME LOCAL: Tiê-sangue. Tigê.
NOME INGLÊS: BRAZILIAN TANAGER.
- 23 — *Ramphocelus bresilius dorsalis* Sclater, 1855.
NOME LOCAL: Tiê-angue. Tigê.
NOME INGLÊS: BRAZILIAN TANAGER.
- 24 — *Piranga flava saira* (Spix, 1825).
NOME LOCAL: Canário do mato.
NOME INGLÊS: HEPATIC TANAGER.
- 25 — *Orthogonys chloricterus* (Vieillot, 1819)
NOME LOCAL: Catirumbava.
NOME INGLÊS: OLIVE-GREEN TANAGER.
- 26 — *Habia rubica rubica* (Vieillot, 1817)
NOME LOCAL: Tiê da mata.
NOME INGLÊS: RED-CROWNED ANT-TANAGER.

- 27 — *Tachyphonus rufus* (Boddaert, 1783)
NOME LOCAL: Pipira preta.
NOME INGLÊS: WHITE-LINES TANAGER
- 28 — *Tachyphonus coronatus* (Vieillot, 1822)
NOME LOCAL: Tié-preto de topete vermelho.
NOME INGLÊS: RUBY-CROWNED TANAGER.
- 29 — *Tachyphonus cristatus brunneus* (Spix, 1825).
NOME LOCAL: Tié-galo.
NOME INGLÊS: FLAME-CRESTED TANAGER.
- 30 — *Trichothraupis melanops* (Vieillot, 1818)
NOME LOCAL: Tié de topete.
NOME INGLÊS: BLACK-GOGGLET TANAGER.
- 31 — *Pyrrhocomma ruficeps* (Strickland, 1844)
NOME LOCAL: Cabeça castanha.
NOME INGLÊS: CHESTNUT-HEADED TANAGER.
- 32 — *Nemosia pileata pileata* (Boddaert, 1783)
NOME LOCAL: Fruteiro de coroa.
NOME INGLÊS: HOODED TANAGER.
- 33 — *Nemosia pileata paraguayensis* Chubb, 1910
NOME LOCAL: Fruteiro de coroa.
NOME INGLÊS: HOODED TANAGER.
- 34 — *Hemithraupis ruficapilla ruficapilla* (Vieillot, 1818).
NOME LOCAL: Saira de cabeça marron e amarela.
NOME INGLÊS: RUFIOUS-HEADED TANAGER.
- 35 — *Hemithraupis guira guira* (Linné, 1766).
NOME LOCAL: Saira ura.
NOME INGLÊS: GUIRA TANAGER.
- 36 — *Hemithraupis flavicollis insignis* (Sclater, 1856)
NOME LOCAL: Fruteiro de costa amarela.
NOME INGLÊS: YELLOW-BACKED TANAGER.
- 37 — *Thlypopsis sordida sordida* (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837)
NOME LOCAL: Saira canário.
NOME INGLÊS: ORANGE-HEADED TANAGER.
- 38 — *Orchesticus abeillei* (Lesson, 1839)
NOME LOCAL: Saira marron.
NOME INGLÊS: BROWN TANAGER.
- 39 — *Cissops leveriana major* Cabanis, 1851.
NOME LOCAL: Pintasilva da mata.
NOME INGLÊS: MAGPIE TANAGER.
- 40 — *Schistochlamys ruficapillus ruficapillus* (Vieillot, 1817)
NOME LOCAL: B'co de veludo.
NOME INGLÊS: CINNAMON TANAGER.
- 41 — *Schistochlamys melanops olivina* (Lathan, 1790)
NOME LOCAL: B'co de veludo de face negra.
NOME INGLÊS: BLACK-FACED TANAGER.

TANGARA CYANOVENTRIS (Vieillot, 1819)

Tanagra cyanoventris Vieillot, 1819, Nouv. Dict. d'Hist. Nat. XXXII, p. 426. "Brésil".

NOME LOCAL: VERDESINHO DE CABEÇA AMARELA. SAIRA DE BANDO.

NOME INGLÊS: GILT-EDGED TANAGER

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Sudeste do Brasil: Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 130mm. Aza 66mm Cauda 51 Bico 9
Peso 20 grs.

Macho: A coloração dorsal é amarelo ouro machetado de negro, remiges da aza verde e negras, retrizes externamente verdes e o restante negro; fronte negro veludo; mento com pequena estria amarelo e o restante negro, inclusive a garganta, tendo uma linha violeta que separa o azul do peito e dos lados; baixo abdômem verde claro, mais azulado nos lados, inferocaudais mais claras; lados do pescoço amarelo ouro como na cabeça. A fêmea tem a mesma coloração, porém meno: acentuada.

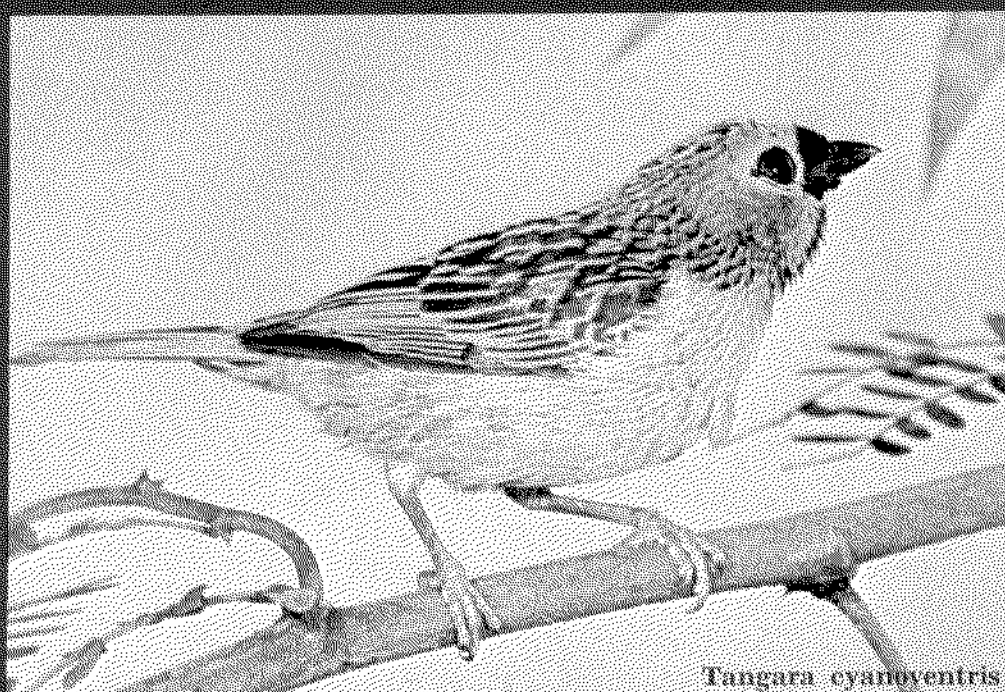
BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, DESCANSO, CANTO, DORMIR, etc. Todas as espécies do Genero *Tangara*, vivem

em bandos de 8 a 30 e mais indivíduos e as vezes podem ser vistos acompanhando outras espécies do mesmo Genero, ou ainda espécies de outros Generos e mesmo de outras Famílias. Assim *Tangara cyanoventris*, pode ser vista em bandos uniformes ou juntamente com indivíduos da espécie: *Tangara cyanocephala cyanocephala* Verdesinho de coleira vermelha ou com *Tangara seledon*, Verdesinho sete-côres e ainda acompanhando indivíduos das espécies: *Thlypopsis sordida sordida*, Saira canário; *Tachyphonus cristatus brunneus*, Tiê-Galo, *Hemithraupis ruficapilla ruficapilla*, Saira de cabeça marron e amarela, e as espécies da Família *Coerebidae*: *Dacnis cayana paraguayensis*, Saira azul; *Cyanerpes cyaneus cyaneus*, Saira beija-flor e *Chlorophanes spiza axillaris*, Saira verde de cabeça preta. Normalmente vive no piso mais alto da floresta e daí em vôo vai da copa de uma árvore a outra, acompanhando o bando; para tanto, sempre a comunicação é feita pelo canto característico, com piados contínuos e quando se achegam aos demais, então as frases são mais prolongadas; assim vão repassando pela folhagem das altas árvores em busca de insetos e nas árvores do segundo piso, também em sua cópa procuram insetos ou frutas, como acontece com várias plantas da família das *Melastomataceas*, chegando mesmo em algumas espécies, cujo porte chega a um metro ou pouco mais de altura; como as dos Generos *Miconia*, *Leandra*, *Clidemia*, *Bellucia*, etc. que apresentam espécies de vários portes. Ainda é muito comum apresentar-se bandos de *T. cyanoventris*, entre as espécies da Família *Pipridae*: *Chiroxiphia caudata*, Tangará dançador; *Ilicura militaris*, Tangarasinho; *Pipra rubrocapilla*, Uirapurú; *Manacus manacus gutturosus*, Rendeira; *Machaeropterus regulus regulus*, Uirapurú peito amarelo coroa vermelha; *Piprites chloris chloris*, Dançador verde; *Schiffornis turdinus turdinus*, Dançador sabiá; e entre algumas espécies da Família *Cotingidae*, como: *Phibalura flavirostris flavirostris*, Tezourinha multicolor; *Tityra cayana brazilensis*, Araçonguinha; *Cotinga maculata*, Crijúá azul; *Xipholena atropurpurea*, Crijúá de aza branca; além de outros *Thraupidae*, como: *Thraupis sayaca sayaca*, Sanhaço do mamoeiro; *T. cyanopectus*, Sanhaço bico gros-

so; *T. ornata*, Sanhaço de encontro amarelo; *T. palmorum palmarum*, Sanhaço do coqueiro; *Ramphocelus bresilius dorsalis*, Tiê-sangue; *Tachyphonus coronatus*, Tiê preto; além de mais outras da mesma família, como a espécie da família *Parulidae*: *Geothlypis aequinoctialis aurocapillus*, Mariquita ou Pintasilgo da mata. Algumas espécies da família *Tyrannidae*, dos Generos: *Xolmis*, *Tyrannus*, *Myodynastes*, *Myobius*, *Tollomyias*, *To. dirostrum*, *Myiornis* e *Pitangus*, quando todos frequentam a Formação constituída da espécie botânica: *Phytolaca decandra*, cujo nome vulgar é: Carurú ou Brêdo, cujos frutos de coloração bordô, de vinho tinto, é muito apreciada; essa planta que chega a dois metros de altura, cresce logo após o primeiro ano em qualquer local, onde se derruba a floresta primitiva ou secundária, e sua frutificação normalmente ocorre nos meses de junho até outubro, conforme a época em que se dera a derrubada da mata. Perduram seus frutos por dois ou três meses, amadurecendo e assim, são essas formações muito procuradas por tais pássaros, além dos *Columbidae* e *Tinamidae*, que também se alimentam de seus frutos que vão ao sólo. Esta espécie, como as dema. , é arborícola, pois raramente chega ao sólo para capturar um inseto que lhe cai do bico e não consegue capturá-lo durante a queda, embora venha em vôo, descendo em revoltórios até quase ao solo, para empreender um vôo para a ramagem da árvore e continuar sua caçada.

Como fruta de pomar, aprecia a ameixa amarela, chamada ameixa do Japão: *Eriobotrya japonica*, a pitanga: *Eugenia uniflora* e a Jaboticaba: *Myrcia jaboticaba* e mais raramente o mamão: *Carica papaya* e a Goiaba: *Psidium guajava*.

NIDIFICAÇÃO: O local que escolhe para nidificar, geralmente fica abrigado entre uma forquilha em altura variável, entre 5 e 20 metros, bastante abrigado; é do formato de tijela, com muito material constituído de fragmentos de madeira, raminhos finos, e densamente protegido internamente com tiras de folhas dilaceradas; de palmeiras e de outras monocotiledoneas, ainda na parte interna, forrando o fundo são dispostas penas diversas e material flocoso, como de sementes de gramíneas, bromeliáceas e de paineira, isso em pequena quantidade. O ninho mede externamente o diâmetro de 18cms. tendo de altura de 7 a 12 cms. conforme o local em que está con truído, e o diâmetro interno é de 7cm. tendo de profundidade 6cms. A postura é de 2 ou 3 ovos, de coloração com fundo azulado claro, maculado de castanho claro e pintas negras esparsas, dimensões 20x15m. pesando 2g⁵ O tempo de incubação é de 13 a 15 dias; só a fêmea se encarrega da incubação, embora ambos trabalhem para a escolha do local do ninho, e para a alimentação da próle; os jovens deixam o ninho com 18 dias de idade e acompanham os pais que continuam a alimentá-los por mais alguns dias. Esta espécie vive bem em cativeiro, onde também conseguimos que se reproduzisse em setembro de 1954, em viveiro de 50x16x7,50 ms. de comp. larg. e altura, onde vivem mais de 80 espécies de outros pássaros, a alimentação se constitui de banana, pão e leite, ração para pinto, mamão, tomate, outras frutas, como a de *Solanum dulcamara*; ainda batata doce cozida, fruta de murta, *Myrtus communis*, os dois jovens deixaram o ninho após 18 dias de nascido; e acompanharam os pais por mais oito dias, quando iniciaram a busca de alimento nos comedouros. Também



Tangara cyanoventris

♂ Verdesinho cabeça amarela -

tenébricos e drosófilas lhes são administradas como alimento. **BANHO:** habitualmente apreciam o banho em cratera das bromeliáceas, mesmo naquelas que vivem bem no alto das árvores da floresta como certas *Aechmea* sp. e em cativoiro, com o mesmo movimento de entrada e saída na água, em vasilhas ou recipientes onde haja uma profundidade de 4 cms. de água; assim as vezes se mantem ali por um minuto, sacolejando as azas para melhor umedecer as penas do corpo e depois se retiram para alguns centímetros e regressam para o mesmo movimento, até que a higiene fique completa, então nos ramos de descanso encetam o trabalho de retirada do excesso de água e arrumam a plumagem com o seu embricamento.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: é facilmente reconhecida pelo canto, pois seus piados continuos durante a caçada ou quando esvoaçam para mudar de árvore, se repete, tsii, tsii, tsii, tsii e quando se achegam uns aos outros num mesmo ponto da nova árvore a visitar, logo expressam suas vozes em tonalidade bem mais alta, pit, pit, pit, pit, tchi, tchi, tchi, tchii, que se prolonga por alguns segundos e a seguir se vai espaçando com o mesmo canto anterior, durante todo o tempo que realizam a caçada. Quando na fruteira o procedimento é idêntico e como são pássaros muito mansos, ás vezes, na floresta, chegam a permitir uma aproximação de cerca de dois metros ou até menos, então ao perceber a pessoa, dão o sinal de alarme, que é um piado mais forte e ao esvoaçar, esse piado muito mais agudo e forte, além de mais melodioso e repetido com muita rapidez, mais de 6 vezes por segundo.

Ainda mantem o mesmo comportamento, quando o bando está visitando árvores floridas, em busca de nectar, que muito apreciam, isso acontece, nas flores de Mulungú, *Erythrina mulungu* e outras do mesmo Genero; Ingazeiras de várias espécies: *Inga edulis*; *Inga affinis*; *Inga cylindrica* etc. e ainda a espécie de *Eucalyptus robusta* e várias espécies da Família das **Voquisiáceas**, além de muitas outras espécies silvestres, regionais; nessa visita para busca de nectar, normalmente também frequentam tais árvores floridas, muitas outras aves, como representantes das Famílias, **Icteriidae**, **Coerebidae** e **Trochilidae**. O reconhecimento imediato da espécie é devido a cabeça inteiramente amarelo ouro, com a fronte negra, bem como a garganta e o abdômem azul claro. Também quando frequentam as fruteiras de certas mirtáceas silvestres, como a denominada páu ferro das baixadas úmidas, e outras, normalmente o bando após alimentarem-se, principalmente se o tempo é chuvoso, com precipitação de garoa, eles se abrigam em árvores próximas, ficando pousados em silêncio, entre a densa ramagem sombria, e a cada 15 ou vinte minutos, todos voltam á fruteira para se alimentarem, isso se processa durante todo o dia, e nos dias consecutivos, já por volta de sete horas da manhã dão início e assim continuam até que sejam esgotadas as frutas.

Quando há algum intruso em seu bando, ou mesmo quando entre eles algum se apodera do alimento de outro, então todos se acercam dele e em fortes piados há uma agressão em massa, contra o mesmo, e o vitorioso, permanece a bater as azas continuamente e com o canto chiado, seguido e entremeiado de assovios, vai repetindo até que reina silêncio entre todos os demais, atacantes ou não.

A foto com a qual ilustramos a presente espécie, foi feita pelo autor, com máquina Nikon F, com tele de 300mm., luz natural, em natureza e é de um macho jovem, que está em atitude de espreita, para a busca de frutas que lhe estão próximas.

SUMMARY

In the present paper the author after turn on considerations about the birds collected in E. E. Santo during the years from 1938-1974, among more than 750 species and subspecies, deplore the present condition of natural patrimony, concerning to industrial development of the region where 74 birds family was represented and today some one already not more sight; describes some observations of biology of the Tanager: *Tangara cyanoventris* (Vieillot, 1819) and studied in their natural habitat in E. E. Santo; describes some observations of the Behavior in: Nesting, whashing, fiding, reconections in your habitat and a first breeding record has been stablished in the "Museu de Biologia Prof. Mello Leitão" at September, 1954, and include the "Check-List" of the species of the Family: THRAUPIDAE collected in the E. E. Santo. Include one color plate, in natural size.

BIBLIOGRAFIA

- 1944 — PINTO, O. M. de O — Cat. das Aves do Brasil. 2ª Parte. Dep. Zool. S. Paulo.
- 1967 — RUSCHI, A. — Lista atual das Aves do E. E Santo. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Sér. Zool. nr. 28A.
- 1971 — SCHAUENSEE, R. M. de — A Guide to the Birds of South America. Ed.: Oliver & Boy, Edinburgh.
- 1973 — NOGUEIRA — NETO, P. — A criação de animais indígenas vertebrados. Ed. Tecnapis. S. Paulo.